

Biotechs: micros que querem ser macro

Nova vaga de *startups* abre perspectivas de crescimento

O sector de biotecnologia em Portugal é constituído maioritariamente por microempresas. Esta é uma das conclusões que se podem extrair do primeiro estudo português feito pela Associação Portuguesa de Empresas de Bioindústria (P-BIO) em parceria com a Universidade do Minho, que revela que metade das empresas do sector de biotecnologia têm, no máximo, 3 trabalhadores e apenas 10% têm mais do que 25 pessoas.

Em 2014, existiam 65 empresas em atividade



Filipe Assoreira, presidente da P-BIO FOTO MÁRIO JOÃO



nesta área tecnológica que empregavam 478 pessoas, o que traduz uma dimensão média de 7,4 empregados por empresa (a média europeia é 24,5 empregados).

O estudo, que será apresentado durante a Semana Europeia da Biotecnologia, a decorrer a partir da próxima segunda-feira (26 de setembro) até domingo (2 de outubro), em Lisboa, Cantanhede e Braga, revela que o sector registou em 2014 um volume de negócios de €30,5 milhões. E o valor médio do volume de negócio por trabalhador é 28% da média europeia. Por isso, não surpreende que o valor acrescentado mediano, por empresa, em 2014 seja €62 mil (21,6% da mediana europeia).

Apesar de não ter ainda um peso significativo na eco-

nomia portuguesa e o peso do sector estar aquém do valor médio europeu (€5166 milhões), Filipe Assoreira, presidente da P-BIO, destaca “o crescimento sustentado dos últimos anos”. Em 2006, existiam apenas 20 empresas que, no seu conjunto, tinham um volume de negócios de €7,4 milhões e empregavam 141 pessoas (média de 7,1 empregados por empresa). Este dirigente associativo mostra-se convicto de que o sector “irá acelerar o crescimento nos próximos anos” por estar a surgir uma “nova geração de empreendedores com boa formação académica e científica que está a lançar mais de 20 projetos empresariais nas áreas de biotecnologia e ciências da vida”. Filipe Assoreira, que preside à Nano4 (ver texto

em baixo), refere que alguns dos projetos resultam de trabalhos de investigação de vários anos que agora estão testados e prontos para ir para o mercado.

Mais patentes

O estudo da P-BIO faz também um retrato da força de trabalho e revela que cerca de 34% dos trabalhadores apresentam profissões de especialistas, intelectuais e científicas, aos quais acrescem cerca de 22% dos trabalhadores com profissões de técnicos e profissionais de nível intermédio.

As patentes em biotecnologia em Portugal também registaram uma evolução positiva, uma vez que mais do que duplicaram entre 2006 e 2014. Neste último ano foram concedidas 87 patentes, o que

RETRATO

Volume de negócios

Setor de biotecnologia em Portugal representava €30,5 milhões em 2014

Dimensão

As empresas do sector têm em média 7,4 empregados

Emprego

478 pessoas trabalhavam nas 65 empresas portuguesas do sector biotecnologia. Graus académicos: 37,9% têm licenciatura, 13,5% têm mestrado e 9,3% têm doutoramento

Patentes

Entre 2006 e 2014, foram publicados em



eleva para 407 o número de patentes concedidas a empresas portuguesas do sector. “Tem havido nos últimos três anos uma tendência crescente do número de pedidos de patente publi-

cados”, sublinha Filipe Assoreira, referindo que isso reflete o esforço de inovação das empresas portuguesas. Para o dirigente da P-BIO, estes dados abrem perspectivas de crescimento para os

próximos anos. Faz referência a um recente estudo da OCDE sobre o panorama da biotecnologia em 2030, onde é referido que o valor do sector pode atingir 2,7% do PIB em 2030 para os pa-

íses que fazem parte desta organização. “Traduzindo esses valores para Portugal estaríamos a falar de 4,8 mil milhões de euros”, conclui Filipe Assoreira.

JOÃO RAMOS

